

IDENTIFICAÇÃO DAS PRÉ-COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA AO NÍVEL DO PRÉ-ESCOLAR¹

Cristina Vicente²

¹ Doutoranda no Programa de Doutoramento em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal

² Terapeuta da Fala no Ministério da Educação no Agrupamento de Escolas, Portugal; Doutoranda no Programa de Doutoramento em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal; Mestre em Terapia da Fala pela ESSA, Lisboa; Mestre em Educação Especial pela ESEAG, Lisboa; cristinavicentetf@gmail.com

Introdução: Nos dias de hoje, a aprendizagem da leitura e da escrita em idade pré-escolar tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças. Esta aprendizagem é um processo complexo que pressupõe um conjunto de competências, aos vários níveis de desenvolvimento, nomeadamente cognitivo, linguístico e motor. As perturbações da Linguagem são dos problemas de desenvolvimento mais comuns durante a infância, devendo o seu desenvolvimento ser promovido na educação pré-escolar, com o principal intuito de desenvolver as capacidades verbais da criança ao nível da Compreensão Oral, Consciência Fonológica e Expressão Oral. Dado que a literatura tem evidenciado a relevância destas competências na aprendizagem da leitura e da escrita, apresenta-se como pertinente, uma avaliação deste tipo de competências em crianças de idade pré-escolar, enquanto um dos indicadores preditivos do sucesso desta aprendizagem.

Objetivos: Pretendeu-se com este projeto, identificar comportamentos académicos que seriam indicativos de dificuldades para a aprendizagem da leitura e escrita, e comparar os resultados obtidos em duas salas do pré-escolar num Agrupamento de Escolas do Concelho de Lagos, Portugal. Para compreender estas dificuldades e atuar de forma preventiva, investigámos a existência de diferenças entre as duas salas nas seguintes áreas: Maturidade Perceptiva, Memória, Esquema Corporal e Orientação Espaço-temporal, Desenvolvimento Motor e Linguagem (Compreensão Oral, Consciência Fonológica e Expressão Oral) nas crianças do pré-escolar.

Metodologia: A população alvo consiste em alunos com cinco anos de idade no início do ano letivo 2019/2020, e que frequentam duas salas do ensino pré-escolar de duas escolas (Escola A – sala 1; Escola B – sala 2). A amostra foi composta por vinte crianças que no ano letivo seguinte iriam ingressar no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (onze do sexo masculino e nove do sexo feminino). Utilizou-se a Bateria de Avaliação de Competências Iniciais para a Leitura e Escrita (BACLE) na avaliação diagnóstica da maturidade perceptiva, memória, esquema corporal e orientação espaço-temporal, desenvolvimento motor e linguagem. Inicialmente, a autora apresentou a linha de investigação às educadoras de infância das respetivas salas e aos encarregados de educação, no mês de outubro de 2019, solicitando a colaboração dos mesmos, cumprindo todas as questões éticas de uma investigação. Durante os meses de novembro e dezembro foi realizada a aplicação da prova aos alunos. Em fevereiro de 2020, foi realizada uma

reunião com os respectivos encarregados de educação e educadores, para devolução dos dados dos resultados. Foram fornecidas sugestões e recomendações, e solicitada a colaboração de outros docentes para a implementação destas. Para a obtenção dos dados, recorreu-se à utilização das folhas de registo da respetiva prova de avaliação e ao software Excel, para a respetiva análise estatística. A implementação do programa sofreu algumas alterações, e o cronograma foi revisto e alterado devido à situação de confinamento decorrente do COVID-19 em 2020.

Resultados: Dos dados obtidos, salienta-se que quanto maiores os valores obtidos melhor é a performance do grupo (sala), ou seja, menores são as dificuldades observadas. Ao nível do Desenvolvimento Motor (motricidade fina), não se observaram diferenças entre salas. Relativamente à Maturidade Percetiva, de uma forma geral, tanto na subárea “Auditiva”, como nas restantes subáreas “Visual”, “Dominância Lateral” e “Reconhecimento da Dominância Lateral” não se observaram diferenças significativas, enquadrando o desenvolvimento no nível médio. Na área da Memória, tanto na subárea “Auditiva”, como na “Visual” não existem diferenças entre as salas, demonstrando ter realizado a aquisição da maioria das competências. Na área do Esquema Corporal, nas subáreas “Identificação em si”, “Identificação no outro” e “Posição no espaço gráfico” observou-se uniformidade nos resultados em ambas as salas, apresentando um desenvolvimento normativo. Da análise dos dados, na área da Linguagem, na subárea “Compreensão Oral”, observaram-se diferenças entre as salas, nomeadamente, a sala 1 apresenta um desenvolvimento consolidado, enquanto a sala 2 necessita da aplicação de estratégias interventivas. Relativamente às subáreas “Consciência Fonológica” e “Expressão Oral”, foi possível verificar que não existem diferenças significativas entre as salas, contudo, existe a necessidade de desenvolvimento de estratégias de promoção e consolidação.

Conclusões: Este projeto, permitiu à autora determinar as aquisições que os alunos alcançaram, através da avaliação de pré-competências de leitura e escrita, em diferentes áreas. Após a avaliação destas áreas, a autora forneceu sugestões e recomendações às educadoras e encarregados de educação para a realização de atividades que promovam as diferentes áreas alvo de avaliação, principalmente, com incidência na Linguagem, visto serem os resultados gerais mais baixos das diferentes áreas. Os resultados obtidos – uma vez que é o desejável previsto na entrada no 1º ano de escolaridade – são indicativos da necessidade de intervir precocemente ao nível das competências iniciais para a leitura e escrita. Em suma, ao nível do ensino pré-escolar, e de acordo com a literatura, será elementar trabalhar com as crianças ao nível da fonologia, de forma, a facilitar a transição e adaptação ao 1º ciclo do ensino básico.

Palavras-chave: consciência fonológica; educação pré-escolar; linguagem.